



AJUDA MEMÓRIA DA 7ª REUNIÃO DO CONSELHO DO PROJETO GEF-MAR

Brasília, dezembro de 2019

Lista de siglas:

Banco Mundial	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CEPENE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CEPSUL	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinheiros
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DECO	Departamento de Conservação de Ecossistemas
DESP	Departamento de Conservação e Manejo de Espécies
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
DPES	Divisão de Projetos Especiais
EMA	Estado Maior da Armada
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
GTT	Grupo de Trabalho Técnico
IAB	Iniciativa Azul do Brasil
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA-ES	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo
MB	Marinha do Brasil
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações
MD	Ministério da Defesa
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MTPA	Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil
PR	Presidência da República
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
RESEX	Reserva Extrativista
RGP	Registro Geral da Pesca
SALVE	Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade
SBio	Secretaria de Biodiversidade
SAP	Secretaria de Aquicultura e da Pesca (MAPA)
SECIRM	Secretaria Executiva da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
SNP	Secretaria Nacional de Portos
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
TOBE	Turismo de Observação de Baleias Embarcado
UC	Unidades de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
WWF	World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Vida Selvagem e Natureza)

Memória da 7ª Reunião do Conselho do Projeto GEF-Mar

I. Abertura: boas vindas, apresentação dos participantes e revisão da pauta da reunião

Foi realizada no dia 17 de dezembro de 2019, no Ministério do Meio Ambiente – MMA em Brasília, a 7ª reunião do Conselho do Projeto (CP) GEF Mar. Para direcionamento da reunião foi acompanhada a seguinte agenda:

Horário	Pauta
09:30	Abertura: boas vindas, apresentação dos participantes e revisão da pauta da reunião
10:00	Revisão dos encaminhamentos da reunião anterior
10:30	Atualização sobre o andamento e status atual do Projeto
12:00	Almoço
14:00	Apresentações dos membros do CP e discussões de propostas de ações integradas
17:00	Encerramento

Tabela 1: Agenda da 7ª reunião do Conselho do Projeto GEF Mar

Ricardo Castelli (Diretor do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente – DAP/MMA) fez a abertura da reunião dando as boas-vindas e informando a agenda da reunião.

Na sequência, todos os participantes se apresentaram:

Nome	Órgão/Unidade	E-mail	Telefone
Alexandre B. Pimentel	MB/EMA	pimentel@marinha.mil.br	(61)34291-1055
Andrea Varella Teixeira	DAP/SBio/MMA	andrea.varella@mma.gov.br	(61) 2028-2302
Anna Carolina Lobo	WWF Brasil	annalobo@wwf.org.br	(11) 99230-3241
Betânia S. Fichino	DAP/SBio/MMA	betania.fichino@mma.gov.br	(61) 2028-2565
Lia Mendes Cruz	DAP/SBio/MMA	lia.cruz@mma.gov.br	(61) 2028-2377
Maria Teresa Gouveia	Instituto Coral Vivo	teresa.gouveia@coralvivo.org.br	(21) 99969-5761
Ricardo Castelli Vieira	DAP/SBio/MMA	ricardo.vieira@mma.gov.br	(61) 2028-2559
Tiêssa Franco	DPES/ICMBio	tiessa.moraes@icmbio.gov.br	(61) 2028-9683
Fernanda Marques	FUNBIO	fernanda.marques@funbio.org.br	(21) 2123-5361
Daniela Leite	FUNBIO	Daniela.leite@funbio.org.br	(21) 2123-5311
Fernanda Santos	DPES - ICMBIO	Fernanda.santos@icmbio.gov.br	(61) 2028-9629
Carlos Alberto Santos (videoconferência)	CONFREM Brasil	carlosapema@yahoo.com.br	
Ronaldo Oliveira (videoconferência)	ICMBIO/Resex Canavieiras	ronaldo.oliveira@icmbio.gov.br	

Tabela 2: Lista de presença da 7ª reunião do Conselho do Projeto GEF Mar

II. Revisão dos encaminhamentos da reunião anterior

Após apresentação dos presentes, Betânia Fichino (DAP/MMA) apresentou a composição do Conselho e a situação dos encaminhamentos da reunião anterior, conforme registrado na tabela abaixo:

Nº	O QUE	QUEM	QUANDO	ANDAMENTO
1	Organizar as demandas a serem discutidas no âmbito do GTT de gestores e elaborar um calendário das próximas reuniões, para divulgação às demais instâncias do Projeto e identificação dos momentos em que será importante o envolvimento da marinha local (encaminhamento da 5ª reunião).	GTT Gestores	Fevereiro 2019	Em discussão no âmbito do GTT
2	Verificar possibilidade de incluir como informação necessária para o Registro Geral da Pesca (RGP) o título da embarcação fornecido pela marinha	UCP/MMA e SEAP/PR	Julho/ 2019	Não realizado
3	Realizar reunião com a SEAP para retomar as discussões do PREPS em seu Comitê Gestor. Verificar a possibilidade de necessidade de PREPS para embarcações artesanais de maior porte e com pesca de alto valor comercial.	UCP/MMA e SEAP/PR	Julho/ 2019	Realizado
4	Envio da proposta do GEF Mar II, enviada ao GEF 7, para o CP	UCP/MMA	Julho/ 2019	Realizado
5	Enviar os produtos das consultorias dos processos de criação para os conselheiros que solicitarem; e avaliar a necessidade de novos estudos na região norte dos abrolhos.	DIMAN/ ICMBio	Julho/ 2019	Realizado
6	Priorizar a RESEX Canavieiras na próxima missão do Banco Mundial.	DPES/ ICMBio e UCP/MMA	07/10/ 2019	Missão realizada em 25-28 de novembro de 2019

Tabela 3: Andamento dos encaminhamentos das reuniões anteriores

Item 01: Ronaldo Oliveira (ICMBIO - Resex Canavieiras) relatou que não conseguiram organizar um calendário de reuniões do GTT em 2019. Como alguns compromissos não foram cumpridos, houve desmobilização dos participantes. Muita coisa aconteceu nesse período, incluindo mudança de governo, de representantes e não conseguiram realizar as reuniões.

Maria Teresa Gouveia (Instituto Coral Vivo) sugeriu que o Conselho do Projeto também fosse responsável pelo acompanhamento das ações dos GTT, que as dificuldades fossem levadas ao Conselho para ponderar junto com os Conselheiros e Coordenação do Projeto.

Itens 02 e 03: A Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP/MAPA) não estava presente para dar o informe.

Betânia Fichino informou que foi realizada uma reunião entre diretores do DAP/MMA e SAP/MAPA para tratar do PREPS e que a informação repassada pela SAP é a de que está desenvolvendo um sistema novo que substituirá o PREPS e o que o MMA e vinculadas serão chamados a conhecer o sistema no momento oportuno.

Alexandre Pimentel (EMA/MB) confirmou a informação, acrescentando que o sistema atual do PREPS segue hospedado na Marinha, mas o novo sistema será hospedado na SAP/MAPA, não havendo mais a previsão da participação da Marinha e do IBAMA no comitê gestor do Programa.

Item 04: Betânia Fichino informou que a proposta do GEF Mar II foi enviada ao Conselho do Projeto e que o projeto está em fase de detalhamento, com previsão de avaliação final pelo GEF em julho de 2020, quando poderá receber a aprovação final, para início da execução em 2021.

Item 05: Os produtos de consultorias foram enviados para os conselheiros que solicitaram.

Item 06: Betânia Fichino informou que a última missão do Banco Mundial foi realizada em Canavieiras em novembro de 2019. Relatou como foi a missão e a situação da RESEX, das organizações comunitárias, do impacto ambiental e social do derramamento de óleo na RESEX.

II. Relatos sobre o Derramamento de Óleo

Betânia Fichino apresentou as propostas de ação previstas para apoio do Projeto nessa frente, no curto e médio prazo, elaboradas a partir de reuniões entre MMA, ICMBio e da visita à Resex de Canavieiras, e solicitou que os participantes relatassem suas experiências e propostas para integração das ações que já estão sendo desenvolvidas por cada instituição.

CONFREM

Carlos Santos (CONFREM) colocou o processo como uma grande aprendizagem. Apesar da preparação, não houve uma resposta rápida e tiveram dificuldade de colocar os planos em ação. A chegada da Marinha deu suporte, mas com presença maior na área marinha. A área litorânea ficou com menor suporte. Do ponto de vista socioeconômico o impacto foi mais drástico. Embora os subprojetos apoiados pelo GEF Mar tenham componentes de capacitação, os temas são muito diversos das necessidades que se apresentaram. Famílias dos pescadores estão passando por dificuldades, com pouco apoio municipal. A análise do pescado veio somente após mobilização das comunidades em busca de parcerias. Definir protocolos de monitoramento das questões ambientais e socioeconômicas é uma prioridade. Região dos Abrolhos: necessário um mapeamento das regiões mais sensíveis (ex: royal charlotte) e modelagem das correntes de forma mais precisa. A parceria com projeto de pesquisa demonstrou que as modelagens sobre derramamento de petróleo demandam que as empresas ajustem suas previsões de impacto. Esse estudo ajudou na resposta no desastre atual. Ainda são necessários estudos e orientações sobre os impactos na saúde das pessoas que trabalharam no recolhimento do óleo. Os impactos devem ser de longo prazo e projetos futuros devem considerar essa realidade, na geração de conhecimento, parcerias com pesquisadores e insumos para estas ações.

Carlos também falou sobre a importância do Projeto para enfrentamento da questão do óleo, para ações emergenciais e que foi importante o apoio do ICMBio e ONGs locais. Foram as comunidades que fizeram as primeiras ações de preparação e recolhimento do óleo. Cerca de 300 lideranças na RESEX foram mobilizadas para a chegada do petróleo. Um plano de emergência foi feito em conjunto com a equipe da RESEX (ICMBio) e receberam apoio da Marinha. Relatou a importância dos recursos do projeto para custear a logística para combate ao óleo (deslocamento, água, alimentação, combustível, equipamentos de proteção). Também foi importante a articulação com as universidades para análise dos pescados. Sugeriu que o projeto poderia apoiar o monitoramento de longo prazo e informou que em janeiro deve ocorrer uma repactuação das atividades propostas nos subprojetos, considerando a nova realidade, principalmente de fragilidade econômica, com a extrema desvalorização do pescado, como alternativas de geração de renda para as comunidades. Além disso, seria importante ter ações estratégicas, como o desenvolvimento de planos de contingência locais, com participação de pescadores e elaboração de protocolos para futuras emergências que possam ocorrer no território.

WWF

Anna Carolina Lobo (WWF) comentou que aproximadamente um mês após o início do derramamento de óleo fizeram um primeiro webinar com pesquisadores no CAPLAC (Congreso de Áreas Protegidas de Latinoamérica y el Caribe) no Peru, com o objetivo de entender as dinâmicas de dispersão do óleo, obter diretrizes e promover mobilização para compra de EPIs. O segundo Webinar contou com grande número de participantes, incluindo empresas do setor petrolífero, discutindo análise dos locais afetados, com predominância de UCs.

O WWF está trabalhando lições aprendidas, elaborando vídeos e cadernos e tentando conciliar técnicas e esforços não só para o combate ao derramamento de óleo, mas também para coleta de lixo e outros resíduos. Anna Carolina também comentou que a Conexão Abrolhos foi muito importante para promover mobilização e arrecadar recursos para aquisição de EPIs. Quanto à análise de pescado, que é muito cara, não foi possível arrecadar fundos. Seria importante fazer um estudo para diminuir custos e compartilhar protocolos.

A WWF tem participado de audiências públicas na Câmara dos Deputados e tem-se discutido a criação de um fundo para lidar com planos de contingência relacionados a petróleo, considerando a grande expectativa no aumento de produção de petróleo e no aumento do número de embarcações.

Anna Carolina comentou sobre a necessidade de sistematizar as informações disponíveis sobre análises e protocolos realizados em desastres ocorridos em outros países e no Brasil.

Instituto Coral Vivo

Tereza Gouveia (Instituto Coral Vivo) fez um relato de como o Instituto têm trabalhado. Experimentos sobre o impacto do óleo nos corais vem sendo feitos, com a ajuda dos Profs. Adalberto Bianchini da FURG e Miguel Mies da USP. Comentou que amostras foram enviadas à FURG, devido à experiência de monitoramento nas tragédias de Mariana e Brumadinho.

Em um primeiro momento o Coral Vivo focou em experimentos em laboratórios sobre impactos em corais, ampliando na sequência para o monitoramento na RESEX Corumbau. Houve articulação com organizações de pescadores e ICMBio. Fizeram análises de sedimento, água e biota e compraram material específico para envio de amostras para FURG. Os resultados foram favoráveis em um primeiro momento, mas ainda é necessário continuar o monitoramento para uma avaliação definitiva. Nesse sentido, formaram um grupo de pesquisa envolvendo diversas instituições e pesquisadores.

Tereza comentou que o INEA-RJ aproveitou a situação para finalizar o plano de contingência, já pensando na chegada do óleo e sugeriu que todas as UCs também se preparassem e fizessem seus Planos de Contingência Locais.

Marinha

Alexandre Pimentel (EMA/MB) relatou a criação de 7 grupos de trabalho no âmbito do GAA (Grupo de Acompanhamento e Avaliação) coordenado pela Marinha, sendo um deles específico para Áreas Protegidas. O GAA conta com diversos atores centrais, IBAMA, ICMBio, Petrobrás. O GAA centraliza as ações e informações sobre o que está sendo feito.

Betânia Fichino comentou que a articulação com o GAA é importante porque nem todas as UCs participam do projeto GEF Mar e que o grande gargalo seria o monitoramento, a necessidade de padronizar a metodologia, criar protocolos, principalmente das coletas, para ter maior segurança e credibilidade quanto aos resultados. Informou que o ICMBIO (COMOB) já está trabalhando nisso.

MMA

Betânia Fichino relatou que será necessário realizar um levantamento das ações que podem ser apoiadas pelo projeto e identificar possíveis apoios para reduzir os impactos nas metas. No curto prazo, a previsão é de apoio a aquisição de EPIs, logística para combate/recolhimento do óleo; análise de contaminação do pescado; segurança alimentar e saúde. As ações de médio prazo estão relacionadas a diagnóstico ambiental; diagnóstico socioeconômico e monitoramento continuado. O projeto apoiou algumas análises iniciais e cada UC seguiu sua

linha metodológica, mas que para uma segunda coleta seria necessário alinhar metodologias. Uma reunião com esse objetivo foi agendada para 19 de dezembro no ICMBIO.

FUNBIO

Betânia comentou que o projeto GEF Mar não tinha recursos para apoiar as ações emergenciais sem que outras atividades do projeto fossem prejudicadas, no entanto o FUNBIO identificou que havia recursos de rendimento que não estavam sendo utilizados e que poderiam ser sem prejuízo para as ações do projeto.

Daniela Leite (Funbio) comentou que apesar de a missão não ter tido o propósito de avaliar os subprojetos de integração com as comunidades do sul da Bahia, pôde ser constatado na missão que eles estão sendo bem executados e fizeram diferença na velocidade de articulação para a resposta ao impacto do óleo na Resex de Canavieiras.

Maria Teresa (Coral Vivo) sugeriu que o foco das capacitações dos subprojetos fosse alterado para contemplar a nova realidade. Daniela Leite (Funbio) relatou que isso já foi solicitado e estão discutindo como será feito.

III. Atualização sobre o andamento e status atual do Projeto

Betânia Fichino relembrou os objetivos e os subcomponentes do projeto e apresentou informações sobre as principais ações realizadas em 2019 e previstas para 2020 (Anexo 1).

Atualmente 26,4% do território marinho brasileiro já está sob proteção e existem 16 propostas para criação/ampliação de UCs em andamento.

Com relação às Áreas Prioritárias, a revisão foi concluída (Portaria MMA nº 463, de 18 de dezembro de 2018). Estão em andamento ações relacionadas a capacitação e divulgação, diagramação e impressão de material, produção de vídeos e participação em eventos para divulgação da ferramenta.

Sobre a definição de novas áreas de conservação e reprodução de espécies (ACREs), as consultorias para caracterização da pesca artesanal e industrial e interação com áreas e espécies de importância biológica foram concluídas. Em novembro de 2019, foi realizado um seminário para apresentação dos principais resultados e discussão de próximos passos, em especial com o ICMBIO, responsável pela definição de ACREs no âmbito das UCs federais. Os produtos das consultorias serão disponibilizados no site do MMA.

Com relação aos Planos de Recuperação de Espécies Ameaçadas, foram elaborados 9 Planos Nacionais de Recuperação. Os planos locais para Guaiamum e Budiões estão sendo implementados na RESEX Cassurubá, RESEX Corumbau e APA Costa dos Corais via sítios de aprendizagem, com o apoio do Projeto TerraMar. Fernanda Marques (Funbio) perguntou como os planos de recuperação estavam sendo elaborados e se estão utilizando os colegiados do sistema de gestão da pesca (SAP/MAPA) para a discussão dos mesmos. Ronaldo (RESEX Canavieiras) respondeu que aprovaram o plano local no conselho da UC e enviaram para o ICMBIO e que estão aguardando a publicação de portaria.

Foi comentado também a importância dos bolsistas do GEFMAR para o monitoramento da pesca destas espécies ameaçadas e apresentada a preocupação com uma possível descontinuidade das bolsas. Daniela Leite (FUNBIO) esclareceu que estão fazendo ajustes na política de bolsas, mas que não há previsão de cancelamento das mesmas no âmbito do projeto GEF Mar.

Fernanda Santos (ICMBIO) irá acompanhar o andamento da publicação dos Planos Locais de Recuperação no ICMBIO. No âmbito do MMA, a recriação do GT da Portaria 445, para a discussão das questões relativas às espécies pesqueiras ameaçadas, incluindo os planos de recuperação, está em andamento.

Anna Carolina (WWF) comentou sobre o Guia do Consumo Consciente de Pescado lançado este ano e sugeriu que as reuniões do conselho servissem de fórum de discussão/intermediação com a SAP.

Quanto à inclusão de novas UCs no projeto, Betânia informou que mais 9 UCs começarão a ser apoiadas a partir de 2020. Também comentou que foi uma opção das instâncias de coordenação do projeto dar apoio a um maior número de UCs, mas em menor número de linhas de ação estruturantes, tais como instituição de conselho e elaboração de plano de manejo.

Sobre os subprojetos de integração com as comunidades, Betânia Fichino comentou sobre a implementação de 7 subprojetos em 2019 e previsão de início de mais 13 subprojetos em 2020. Relembrou que será necessário reavaliar o planejamento e ajustar os subprojetos, considerando o impacto do derramamento do óleo.

Com relação ao Fundo Marinho, previsto na reestruturação do projeto, está sendo elaborado o manual do fundo, necessário para iniciar sua operacionalização. As experiências da Iniciativa Azul estão sendo incorporadas na criação desse Fundo, que é privado, não estando sujeito à legislação de um fundo público. O foco inicial de apoio do fundo será a consolidação do sistema de áreas marinhas e costeiras protegidas (gestão das UCs, monitoramento dos centros de pesquisa, ações de integração com as comunidades).

Quanto ao Subcomponente de Monitoramento, foi desenvolvido a estratégia nacional de monitoramento (IN ICMBio Nº 03/2017) por meio do Programa Monitora. Foram realizadas duas oficinas para formação de multiplicadores em 2019 e estão previstos 4 cursos regionais para formação de monitores em 2020. O sistema Sisonitora está sendo desenvolvido para a gestão dos dados de monitoramento.

Anna Carolina (WWF) comentou sobre o aplicativo gratuito SMART (Spatial Monitoring and Reporting Tool), que poderia ser utilizado no monitoramento da área costeira e marinha, mas que precisaria de tradução e se ofereceu para apresentá-lo. O WWF tem feito treinamentos e utilizado o SMART em alguns projetos.

Sobre a avaliação de espécies, foram avaliadas 257 espécies entre julho e novembro de 2019. Para 2020, está prevista a priorização de implementação de ações dos PANs e finalização e publicação do PRIM-PGMAR (Plano de Redução de Impactos – Petróleo e Gás Natural).

Maria Teresa comentou que o contrato do Instituto Coral Vivo auxilia o PAN Corais com financiamento de ações e fazendo o papel de secretaria executiva, mas que a vigência do contrato está acabando. Sugeriu fazer a articulação do PAN Corais e PAN Manguezais, para otimizar as ações e comentou sobre a importância dos GATs para o sucesso dos PANs, principalmente no início do processo e de ter momentos presenciais para manter a motivação e continuidade das ações dos PANs.

Em relação à capacitação, o Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha, está sendo construído em parceria pelo GEFMAR e TERRAMAR e servirá de base para o planejamento de capacitação no GEFMAR II. Foi realizada uma oficina inicial em dezembro de 2019 e estão previstas duas oficinas em 2020.

Betânia Fichino comentou que como próximos passos, o projeto prevê a estruturação do Fundo Marinho e a captação de novos recursos para o mesmo; a execução de ações de combate à poluição marinha e a finalização do detalhamento do projeto GEF Mar II.

Maria Teresa (Coral Vivo) lembrou da “Década dos Oceanos” que se inicia em 2020 e reforçou a importância de aproveitarmos o momento para dar mais visibilidade às ações de conservação marinha.

Carlos Santos (CONFREM) comentou que as novas UCs deveriam ser contempladas com ações de integração com as comunidades. Recomendou esforço conjunto para recolher informações sobre a integração das

comunidades nas novas UCs e maior aproximação com as prefeituras, a exemplo do projeto TerraMar, com ações diretas de apoio às comunidades.

Betânia Fichino lembrou que no início de 2020 haverá uma oficina de planejamento das novas UCs e uma reunião de integração entre os subprojetos, oportunidades para se identificar sinergias.

Maria Teresa (Coral Vivo) sugeriu que uma nova linha de pesquisa para os bolsistas poderia ser o estudo das estruturas estatais (poder local) e políticas públicas de potencial interesse para os gestores das UCs, considerando as organizações comunitárias existentes como parte dessa governança local.

IV. Apresentação de informações financeiras

Daniela Leite (Funbio) apresentou dados sobre a execução financeira do projeto (anexo 2) e fez esclarecimentos sobre o programa de bolsas, compras e contratações locais e solicitações emergenciais para combate ao derramamento de óleo.

Os principais insumos demandados até o momento foram EPIs, alimentos, combustível, bombonas, material para coleta de água e sedimento, diárias e passagens para reuniões, totalizando R\$ 302.410,41.

V. Considerações finais

Betânia Fichino agradeceu a presença de todos e abriu espaço para considerações finais.

Maria Teresa (Coral Vivo) comentou que a sistemática de registrar os encaminhamentos e depois verificar o cumprimento tem sido um mecanismo importante para o Conselho.

Carlos Santos (COMFREM) agradeceu a possibilidade de participar da reunião de forma virtual. Ronaldo Oliveira (ICMBio) complementou com a sugestão de que sejam aprimorados os áudios e microfones para as próximas reuniões.

Betânia Fichino sugeriu dia **06/05/2020** como **data da próxima reunião**, a qual foi aprovada pelos participantes, e recomendou que os membros do conselho apresentassem pautas para as próximas reuniões.

Maria Teresa (Coral Vivo) complementou sugerindo pautas temáticas, como educação ambiental e Anna Carolina (WWF) sugeriu apresentações sobre os produtos finais das consultorias dos componentes.

Encaminhamentos e encerramento

Betânia Fichino (DAP/MMA) encerrou a reunião informando que as apresentações e memória da reunião seriam enviadas a todos os presentes, incluindo a tabela com a sistematização das recomendações da reunião (apresentada abaixo).

Recomendações e Encaminhamentos da 7ª reunião do CP			
Nº	O QUE	QUEM	QUANDO
1	Elaborar um calendário das próximas reuniões, para divulgação às demais instâncias do Projeto e identificar momentos em que será importante o envolvimento da marinha local	GTT Gestores	Abr/20
2	Convidar SAP/MAPA para apresentar informações sobre a situação de desenvolvimento do novo sistema do PREPs, recriação dos CPGs, atualização do Registro Geral da Pesca (SISRGP 4.0) e do permissionamento de embarcações (IN MPA/MMA 10/2011) para a próxima reunião.	UCP/MMA	Abr/20
3	Apresentar os estudos sobre mapeamento de pesca e áreas relevantes para criação de novas ACREs na próxima reunião.	UCP/MMA e DESP/MMA	Abr/20
4	Acompanhar o andamento da publicação dos Planos Locais de Recuperação no âmbito do ICMBIO.	DPES/ICMBIO	Abr/20
5	Acompanhar o andamento da recriação do GT da Portaria 445/2014 no âmbito do MMA.	UCP/MMA e DESP/MMA	Abr/20
6	Apresentar o APP Smart (Spatial Monitoring and Reporting Tool) na próxima reunião	WWF	Abr/20
7	Considerar a integração com as comunidades no planejamento das novas UCs a serem apoiadas pelo Projeto e na reunião de integração de subprojetos.	UCP/MMA	Mar/2020
8	Indicativo de data para a próxima do Conselho do Projeto (CP).	Todos	06/05/20

Tabela 4: Recomendações da 7ª Reunião do Conselho do Projeto GEF Mar.